

ECONOMIA | BRASIL

# Brasil busca protagonismo mundial na Feira de Hannover

Astrid Prange de Oliveira

há 23 horas

País é destaque na maior feira industrial do mundo, indo além da imagem de potência agrícola e tentando projetar-se na Alemanha como polo de soluções tecnológicas e energéticas.



Em 2026, Brasil é o país parceiro da maior feira industrial do mundo

Foto: Hannover Messe

O Brasil é, neste ano, um dos principais destaques da maior feira de inovação do mundo, a [Hannover](#) Messe – e país parceiro oficial do evento, que acontece entre 20 e 24 de abril na Alemanha. O objetivo dos brasileiros na feira é apresentar o país como um pioneiro em energias renováveis e mobilidade elétrica.

"Queremos mostrar que o país não é só uma potência agrícola, mas também um player global para a técnica industrial", diz Patricia Gomes, da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Segundo ela, a proposta é destacar o Brasil como exemplo internacional de uma indústria verde, conectada e preparada para os desafios do futuro.

Cerca de 4 mil empresas de 60 países participam da exposição, incluindo nomes como Amazon Web Services, Bosch, Siemens, SAP, Microsoft, Huawei e Accenture. O Brasil marca presença com mais de 300 empresas, que contam com apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil).

O país é referência na América Latina tanto na eletromobilidade quanto na ampliação da infraestrutura de recarga inteligente. Em 2025, o número de **veículos elétricos** registrados no país chegou a 224 mil, representando um crescimento aproximado de 40% em comparação com o ano anterior.

A aposta brasileira dialoga diretamente com um dos eixos centrais da Feira de Hannover: a eficiência energética e as tecnologias voltadas ao setor de energia. "Diante da situação geopolítica atual, as discussões sobre fornecimento, resiliência de infraestrutura e soluções alternativas de energia tornaram-se ainda mais relevantes", afirma à DW a porta-voz da feira, Onuora Ogbukagu. Segundo ela, a segurança energética passou definitivamente para o centro do debate.

## Acordo Mercosul-UE no visor

O **Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e União Europeia**, que entra em vigor em 1º de maio, deve dar um impulso adicional à feira.

"Esperamos que o setor de máquinas e equipamentos seja um dos principais beneficiados pelo acordo", diz à DW Yvonne Heidler, da Associação Alemã da Indústria de Máquinas e Equipamentos (VDMA, na sigla em alemão).

Segundo ela, as exportações alemãs de máquinas para os quatro países do bloco podem crescer dos atuais 3,5 bilhões de euros para até 5 bilhões de euros até 2040.

## Guerra no Irã ofusca perspectivas econômicas

As expectativas positivas, no entanto, contrastam com um **cenário econômico global desafiador**. Segundo uma pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de Munique (Ifo, na sigla em alemão), em março, 78,6% das empresas na Alemanha relataram dificuldades para avaliar como seus negócios vão evoluir no futuro

De acordo com Klaus Wohlrabe, responsável pelos estudos do Ifo, a guerra no Irã aumentou de forma perceptível a insegurança na economia alemã. A incerteza é

aumento de forma perceptível a insegurança na economia alemã. A incerteza é especialmente elevada na indústria, onde, de acordo com o instituto, o índice chega a 87,7%.

Esse contexto, junto com a crise global nos preços e no mercado de energia, tem diminuído as projeções de crescimento econômico para todo o mundo. Entre as cinco maiores economias do mundo – Estados Unidos, China, Alemanha, Japão e Índia – apenas a Índia registrou taxas de crescimento superiores a 6%, segundo relatórios setoriais. A China cresceu acima de 4%, mas com desaceleração em relação ao ano anterior.

O Brasil tampouco está entre as economias com maior ritmo de crescimento. Segundo o Banco Central (BC), o Produto Interno Bruto (PIB) do país-parceiro da feira deve crescer apenas 1,6% em 2026, após avanço de 2,3% no ano passado.

No entanto, nesta semana, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para cima a projeção de crescimento brasileira para 2026, de 1,6% para 1,9%. A entidade disse que o país tem condições de amortecer os efeitos da crise, devido às suas reservas internacionais e ao fato de ser um grande exportador de energia.

Linha de montagem da ROMI, a maior fabricante brasileira de máquinas-ferramentas

*Foto: Rainer Jensen/Hannover Messe*

## Toque brasileiro

Em meio ao cenário desafiador, há pontos positivos. O setor de eletromobilidade no Brasil vem registrando avanços expressivos, dos quais diversas empresas têm se beneficiado. Entre elas estão as alemãs Harting, especializada em soluções de conectividade e equipamentos de recarga, e a SEW Eurodrive, líder mundial em tecnologia de acionamentos; e a brasileira WEG, que atua tanto na fabricação de motores elétricos quanto de sistemas de recarga. As três estão presentes na feira de Hannover.

Maior fabricante brasileiro de máquinas-ferramenta, a ROMI, registrou um crescimento de cerca de 8%. Mais do que isso: das 13 unidades de produção do grupo, duas já estão localizadas na Alemanha. A presença no país se consolidou em 2012, quando o grupo adquiriu a alemã Burkhardt+Weber, sediada em Reutlingen.

"Tenho certeza de que os colegas na Alemanha gostam da ideia de serem um pouco brasileiros", brinca à DW o presidente da ROMI, Luiz Cassiano Rosolen. Segundo ele, na sede da empresa no Brasil, reina o orgulho de ter sob o guarda-chuva do grupo o que ele define como o "Porsche entre os fabricantes de máquinas".

Cassiano estará presente na abertura da Hannover Messe, que contará com a participação do presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) e do chanceler federal da Alemanha, [Friedrich Merz](#). Os dois líderes já haviam se encontrado anteriormente durante a Conferência do Clima da ONU, a COP30, realizada em Belém, em novembro de 2025.

Na ocasião, Merz fez apenas uma rápida passagem pela capital paraense, permanecendo cerca de 21 horas na cidade. Após retornar a Berlim, o chanceler federal causou um [desconforto diplomático](#) ao dizer que estava "feliz" em retornar para a Alemanha. Posteriormente, tanto Lula e Merz minimizaram o incidente.

---

**Astrid Prange de Oliveira** Jornalista e colunista  
[@aposylt](#)